



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

31/07/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

INSS aumenta análise de aposentadorias por robôs e nega benefício em seis minutos

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) aumentou de 17% para 23% a análise automática de benefícios com uso de inteligência artificial entre 2022 e 2023.

A meta é ampliar para 50% a automação das análises até 2026. Em 2021, o uso de robôs era de 10%. A medida é mais uma das formas de enfrentar a fila de espera por concessão de benefícios, hoje em 1,794 milhão. De um total de mais de cem benefícios concedidos pelo órgão, oito deles têm análise automática: aposentadoria por idade, por tempo de contribuição, pensão por morte, auxílio-reclusão, auxílio-reclusão da pessoa com deficiência, BPC (Benefício de Prestação Continuada) da pessoa com deficiência, BPC do idoso e salário-maternidade.

A agilidade da análise agrada aos segurados que têm o pedido atendido, mas pode gerar distorções, como no caso de um trabalhador de 53 anos que teve o benefício negado em seis minutos, ao fazer o pedido na última quarta-feira (26).

Os advogados do frentista C.A.S. fizeram a solicitação da aposentadoria por tempo de contribuição às 9h58 da quinta. Às 10h04, o pedido havia sido negado, sem que fosse analisada documentação específica do segurado, que tem direito de converter tempo especial em comum —aumentando o tempo de contribuição.

A documentação enviada lhe garante a conversão deste tempo especial em comum e, ao somar com o serviço militar e outros empregos, o trabalhador conseguiu atingir o tempo mínimo exigido de homens para pedir a aposentadoria por tempo de contribuição, que é de 35 anos para os homens, mas não foi analisado pelo INSS por conta da análise por robôs.

O INSS afirma que, na hora de solicitar a aposentadoria, houve erro e, ao responder as perguntas feitas pelo sistema, foi informado que não havia tempo especial. "O pedido foi negado pois o segurado, ao preencher a solicitação do benefício, indicou que não possuía tempo especial", diz o órgão.

De acordo com o instituto, há uma análise automática do que o segurado informa no momento em que pede o benefício. "Foi o que ocorreu neste caso", afirma o instituto.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 30 de julho.

Fim do saque-aniversário do FGTS enfrenta resistência

A proposta do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, de acabar com o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), já enfrenta resistências de parlamentares. No sábado, o ministro afirmou ao Estadão que o mecanismo é uma "sacanagem" com o trabalhador e que deverá enviar ao Congresso em agosto um projeto de lei, em fase final de avaliação, para acabar com a iniciativa.

Após a declaração, o senador Ciro Nogueira (PP-PI) criticou o projeto do governo nas redes sociais. O ex-ministro da Casa Civil do governo de Jair Bolsonaro, que instituiu o saque-aniversário, escreveu em seu Twitter que "acabar com o direito do saque-aniversário do FGTS é impedir o trabalhador, que ganhou aquele dinheiro com muito suor, de decidir como e quando gastá-lo". Ciro disse que irá defender que a legenda impeça "mais esse absurdo" e indicou que deve orientar o partido a firmar posição contrária à proposta.

O saque-aniversário do FGTS foi instituído por lei em 2019 e permite que o trabalhador escolha receber desembolsos anuais, sempre no mês de seu aniversário. Em compensação, quando é demitido, o trabalhador não tem direito a acessar o saldo integral do fundo e apenas recebe a multa rescisória.

Considerando a resistência que pode enfrentar no Congresso, há no governo uma ala que considera manter o saque-aniversário, mas mudando as suas regras. O trabalhador poderia retirar recursos em seu aniversário e, mesmo assim, continuaria tendo acesso ao restante do que teria direito em caso de demissão.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 31 de julho.

Desemprego tem menor taxa desde 2014. Informalidade segue alta, e renda cresce

A taxa de desemprego recuou para 8% no trimestre encerrado em junho, no menor nível para o período desde 2014. Assim, o total de desempregados agora é de 8,647 milhões, queda de 8,3% ante março e de 14,2% em 12 meses. Em um ano, são 1,433 milhão a menos. Os resultados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (28) pelo IBGE.

Já o total de ocupados foi estimado em 98,912 milhões, crescimento de 1,1% no trimestre e de 0,7% em 12 meses. A população fora da força de trabalho soma 67,051 milhões, com estabilidade ante março e alta de 3,6% em um ano.

Por sua vez, os empregados com carteira de trabalho no setor privado chegam a 36,773 milhões, também estável no trimestre e com crescimento de 2,8% (mais 991 mil) na comparação anual. E os empregados sem carteira agora são 13,109 milhões, alta de 2,4% em relação a março e sem variação estatística em 12 meses. Os trabalhadores por conta própria (25,223 milhões) tiveram estabilidade no trimestre e registram queda de 1,9% em relação a igual período de 2022.

Ainda entre os ocupados, o número de trabalhadores domésticos (5,847 milhões) aumentou 2,6% no trimestre e ficou estável em relação ao ano anterior. E os empregados no setor público somam 12,230 milhões, alta de 3,8% no trimestre e de 3,1% em 12 meses.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 31 de julho.

Não devemos nos iludir com a queda de desemprego, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta sexta-feira (28) que "não devemos nos iludir" com o recuo na taxa de desemprego no Brasil. Segundo ele, devido aos juros altos, a economia do país está sofrendo um processo de desaceleração.

Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta sexta mostram que a taxa de desocupação no segundo trimestre caiu a 8%, menor patamar para o período em nove anos, desde 2014, quando o indicador marcava 6,9%.

"Saiu também o dado do desemprego hoje, também em queda. Mas nós não devemos nos iludir com isso. Apesar do índice do desemprego estar abaixo da média dos últimos anos para o mês, já dessazonalizado, a economia está sofrendo um processo de desaceleração por conta do juro real na casa dos 10%", disse o ministro.

Na avaliação de Haddad, os bons resultados podem se repetir neste segundo semestre caso haja "uma resposta adequada da política monetária".

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 29 de julho.

Preço da gasolina nos postos cai pela terceira semana, diz ANP

O preço da gasolina nos postos brasileiros caiu pela terceira semana seguida após disparar com a retomada da cobrança integral de impostos federais. Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o produto foi vendido, em média, a R\$ 5,55 por litro.

É uma queda de R\$ 0,04 em relação à semana anterior, refletindo o recuo das cotações do etanol anidro, que representa 27% da mistura vendida nos postos, nas usinas de São Paulo. O preço etanol hidratado também caiu nos postos: R\$ 0,09, para R\$ 3,68 por litro.

Mesmo com a redução, porém, o preço da gasolina nas bombas ainda é superior aos R\$ 5,36 por litro verificados antes de retomada da cobrança integral de impostos federais. A Petrobras chegou a cortar seu preço de venda no mesmo dia, mas não conseguiu compensar totalmente a elevação.

A empresa vem praticando preços bem abaixo das cotações internacionais, o que elevou as vendas de gasolina no segundo trimestre ao melhor nível dos últimos seis anos. Para garantir o abastecimento, porém, teve que ampliar as importações.

A possibilidade de venda de produtos importados por preços mais baixos no país é uma das principais preocupações de analistas após a mudança na política de preços da estatal, que deixou de seguir as cotações internacionais e fechou janelas de importações privadas.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 29 de julho.